

COVID-19 LONGA: MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS E FATORES DE RISCO EM TRABALHADORES

Silvia Mara Gomes Passos Miranda, Elizabeth Ferreira De Miranda, Daniel Carvalho De Menezes, Sara De Souza Pereira, Brena Suelen Gama Macias, Carmem Aliandra Freire De Sá, Ana Cristina Carneiro Martins, Alyne Talita Martires Cabral, Joice Cristina Gomes De Sousa, Ingrid Do Socorro Da Silva Pires De Almeida

DOI: 10.47094/ICOLUBRAIS.2021/28

Palavras-Chave: Síndrome pós- COVID-19. Condições favorecedoras. Saúde ocupacional.

Introdução: A COVID-19 longa ou pós-aguda é definida como a persistência de sintomas ou o desenvolvimento de sequelas após 4 semanas de início dos sintomas. Foi caracterizada por sintomas de fadiga, cefaleia, dispneia e anosmia. Os fatores de risco associados à doença foram idade avançada, sexo feminino, comorbidades, gravidade da doença, resultados anormais de laboratório, mais de cinco sintomas durante a primeira semana de infecção. A COVID-19 trouxe impactos na área científica e socioeconômica, intensificando situações já existentes. As sequelas da COVID-19 são capazes de interferir na saúde do trabalhador por incapacitá-lo temporariamente ou definitivamente para sua atividade profissional. Objetivos: Revisar publicações voltadas à investigação de COVID-19 longa, identificando-se os principais sintomas e fatores de risco nos trabalhadores em geral. Métodos: Consistiu em revisão bibliográfica de estudos publicados no ano de 2021, presentes no banco de dados PubMed. Foram incluídos artigos em inglês e que investigaram a COVID-19 longa em trabalhadores. Não foram incluídas revisões sistemáticas. Resultados: Há evidências dispersas de que o tipo de trabalho de um indivíduo pode contribuir para o risco de infecção e, portanto, para sua recuperação após a fase aguda. Em estudo realizado no Japão, com mais de 1.000 trabalhadores, demonstrou que o sofrimento psicológico (fadiga, ansiedade e depressão), aumentaram entre os trabalhadores da saúde em comparação com não trabalhadores da saúde durante surto de COVID-19. Outro estudo qualitativo realizado no Reino Unido com 114 pacientes com sintomas persistentes após COVID-19, dos quais 51 eram profissionais da saúde, revelou uma variedade de sintomas persistentes e flutuantes, incluindo tosse, falta de ar, febre, dor de garganta, dor no peito, palpitações, déficits cognitivos, mialgias, sintomas neurológicos, erupções cutâneas e diarreia. Considerações finais: Estes dados sugerem que os trabalhadores são suscetíveis à COVID-19 longa, e, portanto, compreender este acometimento se demonstra importante para a saúde ocupacional, especialmente em relação à incapacidade laboral. Ainda são necessários estudos que retratem outras populações de trabalhadores, pois os autores priorizam os trabalhadores da saúde.